

A presa independentista Asum Losada, sancionada em isolamento em Soto del Real

GALIZA LIVRE :: 10/09/2019

La presa independentista Asum Losada sancionada con aislamiento en Soto del Real

Mais umha vez temos que noticiar vulneraçom de direitos de presas. Desta volta o abuso centrou-se contra Asum Losada, a militante encarcerada na rusga contra o independentismo do passado mês de junho. Segundo informa o organismo Ceivar, Asum recusou participar dos labores de limpeza do módulo, que nalguns centros penitenciários som estabelecidos como obrigatório. Por essa razom, a direcçom de segurança de Soto enviou-na **durante seis dias ao módulo de isolamento**, de onde saiu a primeiros deste mês.

Pola dificuldade e lentidom das comunicaçoms dos presos e presas com o exterior, o movimento solidário com as independentistas na cadeia enteirou-se com certo atraso do acontecido. Segundo as informaçoms que maneja **Ceivar**, Asum teria mantido a atitude que caracteriza historicamente os e as prisioneiras políticas nas prisons de Espanha: **negativa a partilhar cela -se nom é com outra presa política-, rejeiçom à realizaçom de destinos (trabalhos de mantimento do módulo que recaem em presos) e limpeza obrigatória de espaços**. Só a obediência estrita a estes protocolos, junto com a negativa a denunciar abusos e a participar em reivindicaçoms solidárias, permite ao preso ou presa percorrer o caminho que leva aos permissos e à liberdade condicional. É por isso que os colectivos de presas políticas, também o de independentistas galegos, se temhem diferenciado no dia a dia carcerário da imensa maioria de presos sociais, desvinculados da luta dentro da prisom.

A realidade do isolamento

Segundo a associaçom progressista **Red Jurídica Cooperativa**, o próprio regime de isolamento pode considerar-se umha **forma de mau trato**. Os advogados **Pablo Jiménez** e **David Amelang**, num dos textos apresentados no Informe sobre a Tortura no Estado Espanhol, do ano 2015, nom duvidavam em qualificar o isolamento como “tortura branca”. A limitaçom ao máximo de contacto com outros presos e presas, as enormes limitaçoms visuais (por vezes sem poder ver o céu se nom é através dumha malha metálica), o reduzido dos espaços (com pátios de 15×7 metros) e a existência de amplas zonas de impunidade, fam dos chamados ‘búnkeres’ o ponto mais escuro das prisons espanholas. Mesmo um organismo relacionado com o poder, o **Comité Europeo para a Prevençom da Tortura** (CPT) estabelecia em 2011, trás umha visita ao Reino de Espanha: “a sançom de isolamento deveria impor-se só em casos excepcionais, como último recurso e durante o menor prazo de tempo possível (...) um período de 42 dias consecutivos em regime de isolamento constitui umha puniçom absolutamente excessiva”.

No texto que referenciamos (“**El Aislamiento Penitenciario como forma de Tortura**”), os advogados defensores dos direitos humanos extractam fragmentos de cartas de pessoas que vivem em ‘**regime fechado**’, segundo o eufemismo de administraçoms penitenciárias.

As misivas contam o que é viver numha cela de **10 metros quadrados, 21 horas ao dia em total soidade, e saindo três horas a um pátio que pode considerar-se ‘umha cela ao ar livre.’** No caso de muitas presas e presos, especialmente sociais, estas condições extremas podem levar à doença mental e, de se tratar de jeiras prolongadas, ao suicídio.

Algumhas consequências

A **Coordinadora Catalá de Prevençom da Tortura**, entre outros muitos organismos, tem reparado nos efeitos que um isolamento prolongado causa em presas e presos. E para além do agravamento de problemas de saúde física prévios (devido à insalubridade, falta de exposiçom à luz natural, extrema humidade), é a saúde mental a mais ameaçada. Entre presos e presas longamente isoladas tenhem-se detectado brotes de **angústia, depressom, cólera, problemas cognitivos e de concentraçom, distorsons da percepçom, e mesmo psicose.**

A resposta

Dado que o Estado espanhol recorre a todos os resortes de excepcionalidade para combater a dissidência, e nom descansa no seu propósito de converter os militantes presos em arrependidos ou dissociados, as **independentistas na cadeia tenhem que sabido enfrentar com êxito ao longo de quatro décadas este pulso que coloca Instituiçoms Penitenciárias.** A firmeza ideológica e a sinceridade das conviçoms, unidas à **solidariedade** que da rua envia o movimento popular, som sempre o melhor muro contra as agressions.

<https://galiza.lahaine.org/a-presa-independentista-asum-losada>